



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E MORBIMORTALIDADE INFANTIL. IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E COLETIVIDADES.¹

Acauã Ferreira Da Cunha², Vanize Priebe Sell³, Lucas Rodrigues Mostardeiro⁴, Guilherme Pitol⁵, Rafaela Paulino⁶, Miriam Rejane Bonilla Lemos⁷

¹ Pesquisa realizada por alunos de graduação da área de ciências biológicas, Nutrição e Medicina, da Universidade Federal de Pelotas e Universidade Católica de Pelotas, respectivamente, sob supervisão da Professora Doutora Miriam Rejane Lemos.

² Aluno do terceiro ano do curso de graduação de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. acaua.cunha96@gmail.com

³ Acadêmica do sétimo semestre de Nutrição pela Universidade Federal de Pelotas. vanizepriebesell@hotmail.com

⁴ Aluno do quinto ano do curso de graduação de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. most-l@hotmail.com

⁵ Aluno do terceiro ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. gui.pitol18@hotmail.com

⁶ Aluna do terceiro ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. rafaela-paulino@hotmail.com

⁷ Doutora em Ciências da Saúde/Saúde Coletiva, pela Universidade de Brasília-UnB, Professora Adjunta da Faculdade de Medicina Veterinária- Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Pelotas, RS. rebonilla@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa produzida pela bactéria *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual, que, se não tratada, pode evoluir a estágios que comprometem a pele e órgãos internos, como o coração, fígado e sistema nervoso central. A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada, para o seu conceito, por via transplacentária. Essa transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença, com probabilidades de 50% a 100% na sífilis primária e secundária, 40% na sífilis latente precoce e 10% na sífilis latente tardia. É possível transmissão direta no canal do parto. Em torno de 40 % dos casos podem evoluir para o aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal. **Objetivos:** Diante da importância em Saúde Pública, o objetivo do trabalho é analisar a frequência dos casos de sífilis gestacional e congênita, no Rio Grande do Sul, Brasil, no período de 2007 a 2018, analisando o período de notificação, bem como a evolução de óbito. **Metodologia:** Foi utilizado um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório com caráter quantitativo, no qual foram empregados dados secundários de casos de sífilis gestacional e congênita obtidos no DATASUS do Ministério da Saúde e tabulados no TABNET com análise de frequência temporal, sem necessidade de submissão à aprovação do comitê de ética em



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

pesquisa. O critério diagnóstico para sífilis gestacional foi baseado na realização de testes treponêmicos **Resultados:** Durante o período estudado foram notificados 20.243 casos de sífilis gestacional no Rio Grande do Sul, entre os quais 62,45% (n=12.643) dos casos foram confirmados no teste treponêmico. Em virtude disso, muitas mulheres, em algum período da gestação transmitem sífilis aos seus filhos. De um total de 12.547 casos confirmados por sífilis congênita, 61,95% (n=7.773) foram diagnosticados ainda, no pré-natal, 27,87% (n=3.498) no momento do parto e 4,13% (n=519) após o parto. Quanto a evolução de 11.589 casos, 93,11% (n=10.791) resultaram em sobrevida, ao passo que 1,98% (n=230) foram a óbito pelo agravo notificado. A sífilis gestacional atinge números preocupantes, embora a realização de exames precocemente no pré-natal possa prevenir e evitar a transmissão para o feto. Ainda assim, a sífilis congênita atinge números alarmantes, mesmo com taxas de sobrevida superando a parcela de óbitos, sendo necessários diagnósticos cada vez mais precoces, eliminando as chances de mortalidade. **Conclusões:** Conclui-se que a inclusão da sífilis na gestação como infecções sexualmente transmissíveis (IST) de notificação compulsória é importante por sua elevada taxa de prevalência e de transmissão vertical, que varia de 30 a 100% sem o tratamento ou com tratamento inadequado. **Palavras-chave:** *Treponema pallidum*; IST; Gestantes; Sífilis congênita.